

Área: Lingüística, Letras e Artes.

Projeto: PRÁTICAS DE ORALIDADE E CIDADANIA

Orientador: NEUSA SALIM MIRANDA

Bolsistas: AMANDA CRISTINA TESTA SIQUEIRA, TALITA MITRANO DE VILLANOVA SANTOS e PATRÍCIA RAFAELA OTONI RIBEIRO

Resumo:

O projeto Práticas de Oralidade e Cidadania, vinculado à linha de pesquisa Lingüística e Ensino do PPLinguística (UFJF) constitui-se como um macroprojeto a que se vinculam três dissertações de mestrado concluídas (SOUZA, 2008; LIMA, 2009; PINHEIRO, 2009) e uma em curso (BERNARDO, 2009-2011); quatro monografias concluídas (2007 e 2008) e duas em curso (2009), além de projetos de Iniciação Científica (PIBIC, PROBIC e BIC). Este estudo tem como questão a crise das práticas de oralidade em instâncias públicas e seu rebatimento na educação linguística na escola brasileira. Recortamos como nosso objeto, na presente etapa investigativa, a sala de aula, uma cena de interação institucional, pública, pela qual passa a grande maioria dos jovens brasileiros. O foco é a concepção dessa cena e as práticas nela vigentes – investigadas a partir do discurso dos alunos (SOUZA, 2008 e LIMA, 2009) e dos professores (PINHEIRO, 2009). Para tanto, construímos nossos dados a partir de um instrumento investigativo (um questionário semiaberto), aplicado, primeiramente, em uma escola pública do município de Muriáe-MG (SOUZA, 2008) e, em seguida, em 21 escolas públicas de Juiz de Fora-MG. Os corpora constituídos passaram por uma abordagem quantitativa e qualitativa. Ferramentas computacionais disponibilizadas pela Linguística de Corpus (programa WordSmith Tools) foram usadas para fazer emergir os padrões de frequência. O aporte analítico central advém das Ciências Cognitivas, em especial dos estudos da Linguística Cognitiva acerca dos processos de conceptualização e categorização (LAKOFF e JOHNSON, 1987, 1999; JOHNSON, 1987; FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER e TURNER, 2002; CROFT, W. e CRUSE, 2004; FILLMORE, 1976, 1988, 2007; SOLOMÃO, 1997, 2005, 2006; MIRANDA e SALOMÃO, 2009, dentre outros) e das teses desenvolvidas por Tomasello (1999, 2003) e Clark (1996) acerca da natureza cultural da cognição humana. A semântica de frame (Fillmore, 1976, 1988, 2007) e, em especial, o projeto lexicográfico FrameNet, fornecem a principal categoria analítica – o conceito de frame. Nossa moldura teórica enfeixa ainda a perspectiva crítica de uma Linguística Aplicada comprometida com uma agenda ética (LOPES, 2006; RAJAGOPALAN, 2003; MIRANDA, 2005, 2006, 2008). Apesar dos limites impostos às conclusões advindas de estudos de casos como estes – sujeitos situados em um cenário específico - nossas análises conferem força às hipóteses anunciadas neste estudo de que as cenas institucionais públicas carecem de regulações em termos de padrões interacionais e lingüísticos em sua equação com os valores humanitários de nossa cultura. O discurso enunciado pelos alunos – e também pelos professores - clama, de forma vigorosa, por tais regulações e valores. A Aula preserva sua força simbólica – um espaço institucional destinado a contribuir com nossa herança; não um espaço de violência, agressividade e desrespeito. Um fecho de esperança se desvela, de modo claro – nossos jovens são educáveis, ao contrário do que o senso comum proclama. Sem naturalizar as cenas de conflito que descrevem em suas práticas cotidianas, são eles mesmos que apontam o caminho para os educadores: a educação de valores.



XV
Seminário de
Iniciação
Científica



ProPesq | Pró-Reitoria
de Pesquisa